

A concordância verbal de 3ª pessoa do plural em Nova Iguaçu (RJ): destaque para os fatores linguísticos e para a escolarização no comportamento da comunidade

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i3.3200>

Juliana Barbosa de Segadas Vianna¹

Resumo

O artigo ocupa-se da variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural em Nova Iguaçu (RJ). À luz da Teoria da Variação e da Mudança linguísticas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994), os dados linguísticos foram codificados, levando-se em conta restrições linguísticas testadas em investigações anteriores (BRANDÃO; VIEIRA, 2012; VIEIRA; BAZENGA, 2015) e os fatores sociais que estratificavam a amostra, proveniente do projeto *Nova Iguaçu sob o viés da Sociolinguística*. Entre os grupos de fatores controlados, sete foram apontados como relevantes para o fenômeno variável: paralelismo formal no SN; traço de animacidade do sujeito; expressão do sujeito; posição do sujeito em relação à forma verbal; saliência fônica do verbo; paralelismo formal; e escolaridade do informante. Assim, chama a atenção a elevada importância das restrições linguísticas para o fenômeno variável em Nova Iguaçu. Por outro lado, entre os grupos de fatores sociais, apenas a escolaridade se mostrou relevante.

Palavras-chave: concordância verbal; encaixamento linguístico; encaixamento social.

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil; julianasegadas@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-0146-8719>

3rd person plural verbal agreement in Nova Iguaçu (RJ): emphasis on linguistic factors and education in community behavior

Abstract

This paper discusses variation in third person plural subject-verb agreement in Nova Iguaçu (RJ). Based on the Theory of Language Variation and Change (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994), the linguistic data were coded taking into account linguistic restrictions tested in previous investigations (BRANDÃO; VIEIRA, 2012; VIEIRA; BAZENGA, 2015) and the social factors that stratified the sample, from the *Nova Iguaçu Project (Nova Iguaçu sob o viés da Sociolinguística)*. Among the groups of controlled factors, seven were identified as relevant to the variable phenomenon: formal parallelism in the NS; trace of the subject's animacy; expression of the subject; subject's position in relation to the verbal form; phonic salience of the verb; formal parallelism; and the informant's education. Thus, the high importance of linguistic restrictions for the variable phenomenon in Nova Iguaçu is noteworthy. On the other hand, among the groups of social factors, only education was relevant.

Keywords: verbal agreement; linguistic embedding; social embedding.

Introdução

O município de Nova Iguaçu localiza-se no estado do Rio de Janeiro, a noroeste da capital, distando desta cerca de 40km². Segundo o IBGE, é a quarta cidade mais populosa do estado (798 mil habitantes), com praticamente 99% da população residente nas áreas urbanas, e um IDH considerado mediano em relação ao estado.

Os trabalhos de Vieira e Brandão (2014) e Vieira e Bazenga (2015) utilizam as amostras de fala do Projeto COMPARAPORT³, constituídas por entrevistas sociolinguísticas coletadas em 2009-2011, 18 do município de Nova Iguaçu e mais 18 do Rio de Janeiro. A comparação dos dois espaços urbanos, ainda que indique um comportamento semelhante, guarda diferenças.

Em termos da frequência geral, localizaram-se 78,2% de retenção de marca de plural (21,8% de apagamento) em Nova Iguaçu, e 88,1% no Rio de Janeiro (11,9% de apagamento). No

2 Considera-se a distância entre o centro de Nova Iguaçu e o centro da cidade do Rio de Janeiro.

3 O Projeto CORPORAPORT é a uma continuação do projeto *Padrões de Concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do português*, responsável pela organização do *Corpus Concordância*, que conta com subamostras de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro (coletadas em Copacabana e arredores).

que se refere às variáveis linguísticas independentes que atuam na aplicação da regra de concordância, *paralelismo* (discursivo e oracional); *saliência fônica*; *posição do sujeito* foram significativas nos dois espaços. Por sua vez, o *traço semântico* e a *configuração do sujeito* tiveram relevância apenas para Nova Iguaçu. Todavia, é com relação às variáveis independentes sociais que as diferenças se mostram mais acentuadas: enquanto a *escolaridade* foi significativa nos dois municípios, os demais fatores sociais (*sexo* e *faixa etária*) só tiveram impacto nos dados do Rio de Janeiro.

O trabalho de Corrêa (2019), por sua vez, observa a concordância verbal de 3ª pessoa do plural em quatro municípios do estado do Rio de Janeiro, a partir de três perspectivas complementares: a produção, a percepção e a avaliação. Um dos pontos interessantes desse trabalho reside na tentativa de controlar o impacto do perfil urbano/rural dos municípios na aplicação da regra variável. Assim, os municípios de Cachoeiras de Macacu e Guapimirim representariam a zona rural; e Nova Iguaçu e Rio de Janeiro, a zona urbana do estado do Rio de Janeiro. Para operacionalizar essa ideia, a autora inspira-se na proposta de Lucchesi, Baxter e Silva (2009, p. 348), que apresenta um *continuum* de normas sociolinguísticas, levando em consideração o critério compósito de urbanização/escolarização⁴.

Ainda que não seja possível saber quais foram os resultados específicos da cidade de Nova Iguaçu, uma vez que a autora analisa conjuntamente as amostras do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu, é interessante observar as conclusões referentes às áreas urbanas, que se opõem aos municípios mais rurais. Com relação à produtividade geral das variantes, nas zonas urbanas houve 76% de retenção de marca de plural (24% de apagamento), contra 71% nas zonas rurais (29% de apagamento).

Do ponto de vista da produção, os resultados são os mesmos nas áreas urbanas e nas áreas rurais, havendo atuação da *escolaridade*, da *relação entre sujeito e verbo* e da *saliência fônica*. Por outro lado, a análise em tempo aparente parece indicar um comportamento divergente: enquanto nas áreas urbanas se observa uma variação estável; nas áreas rurais parece haver uma mudança em progresso no sentido da maior retenção da marca de plural.

Sendo assim, partindo desses resultados, a proposta geral da presente investigação é promover o estudo da variedade de Nova Iguaçu, com base em nova amostra de fala coletada no município entre os anos de 2016-2019. A partir dos resultados aferidos, será possível referendar ou não os resultados anteriormente encontrados, além de observar o comportamento da comunidade no intervalo de tempo analisado.

4 Em Vieira e Bazenga (2015), a proposta do *continuum* consoante (a) o perfil rural/urbano e (b) os graus de escolarização é esquematizada para a marcação de pluralidade em verbos de 3ª pessoa do plural – ou P6, nos termos de Câmara Jr. (1970) –, levando-se em conta resultados de amostras do estado do Rio de Janeiro e de Helvécia (BA).

Entre os objetivos específicos da pesquisa, destacam-se os seguintes:

- (a) Descrever o fenômeno da concordância verbal na cidade de Nova Iguaçu, determinando as variáveis independentes que possam estar atuando como condicionadoras à regra de concordância verbal na 3ª pessoa do plural; e
- (b) Analisar as especificidades do comportamento linguístico da comunidade de Nova Iguaçu, a partir do confronto com trabalhos anteriores que trataram do tema na mesma cidade ou em outras cidades do estado do Rio de Janeiro.

Pressupostos teóricos e metodológicos

A variação e a mudança linguísticas são temas centrais dentro da Teoria da Variação. De acordo com Weinreich, Labov e Herzog (1968), o estudo da mudança pressupõe (i) decifrar quais são os fatores que condicionam a mudança, (ii) responder como e por qual percurso a mudança se efetiva, (iii) entender como a mudança se encaixa na estrutura social e linguística que a envolve, (iv) analisar como os membros da comunidade linguística avaliam a mudança, verificando seu *status* positivo ou negativo, (v) diagnosticar por que uma dada mudança ocorre em lugar e tempo específicos, e não em outros. Dito de outra maneira, as cinco tarefas que fazem parte da investigação sociolinguística podem ser entendidas em termos de cinco problemas que o linguista deve solucionar para compreender a mudança: (i) o problema das restrições (*constraint problem*); (ii) o problema da transição (*transition problem*); (iii) o problema do encaixamento (*embedding problem*); (iv) o problema da avaliação (*evaluation problem*); e (v) o problema da implementação (*actuation problem*).

Partindo dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994, 2001, 2003), a investigação se assentou no princípio da heterogeneidade ordenada, que pressupõe a ação de restrições linguísticas e sociais sobre o fenômeno variável, ora impulsionando uma ou outra forma alternante. Assim sendo, no presente artigo, focaliza-se com especial atenção o problema das restrições (*constraint problem*).

Para tanto, os dados linguísticos foram codificados de acordo com fatores estruturais testados em investigações anteriores, que tiveram como foco diferentes municípios no estado do Rio de Janeiro (GRACIOSA, 1991; VIEIRA, 1995, 2007; BRANDÃO; VIEIRA, 2012; VIEIRA; BAZENGA, 2015; CORRÊA, 2019). Entre as restrições linguísticas controladas, é possível separá-las em três grupos:

- (i) Variáveis relacionadas ao SN sujeito: paralelismo oracional; traço semântico e expressão plena/nula⁵;
- (ii) Variáveis relacionadas ao verbo: saliência fônica e paralelismo discursivo;
- (iii) Variável que correlaciona SN sujeito a verbo: posição do sujeito em relação ao verbo.

Entre as restrições sociais, controlaram-se as variáveis que estratificavam a amostra de língua oral utilizada na investigação, organizada no âmbito do Projeto “Nova Iguaçu sob o viés da Sociolinguística” (VIANNA, 2019), a saber: sexo/gênero; faixa etária e escolaridade. Para a investigação que aqui se apresenta, foram utilizadas 18 entrevistas sociolinguísticas do tipo documentador-informante, como ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 1. Estratificação da amostra de entrevistas utilizada nas investigação

Escolaridade/Faixa etária	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
18-35 anos	♀ ♂	♀ ♂	♀ ♂
36-55 anos	♀ ♂	♀ ♂	♀ ♂
56-75 anos	♀ ♂	♀ ♂	♀ ♂

Fonte: Elaboração própria

Os dados linguísticos foram submetidos ao programa computacional *Goldvarb X* (SANKOFF, TAGLIAMONTE; SMITH, 2005) para controle dos percentuais e cálculo do peso relativo.

No que se refere aos outros problemas da mudança linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968) que são foco de interesse do presente artigo, destaca-se ainda o *problema do encaixamento (embedding problem)*, o que traz para o centro da discussão questões relativas à natureza e extensão desse encaixamento. Nas palavras de Labov (1972, p. 193), o objetivo do pesquisador é descobrir “a matriz contínua de comportamento social e linguístico em que a mudança linguística é levada a cabo”. Ou seja, existem duas perspectivas que se complementam: o encaixamento na estrutura linguística e o encaixamento na estrutura social. O encaixamento na estrutura linguística pode ser compreendido se pensarmos que, muitas vezes, uma alteração em determinada parte da gramática acarreta outras alterações em outras partes como um efeito em cadeia. O encaixamento na estrutura social é entendido, por sua vez, quando uma dada mudança linguística pode ser relacionada com alguma categoria social. Por exemplo, há mudanças

5 No caso da variável “Expressão do sujeito”, é importante mencionar que existe uma certa correlação com a variável “Paralelismo discursivo”, na medida em que o sujeito nulo é verificado em casos em que há verbos sequenciados subordinados ao mesmo sujeito.

que são impulsionadas pelas mulheres, outras que são favorecidas na faixa etária dos jovens, ou em determinada região, não sendo em outra.

Como o próprio Labov (1972) deixa entrever, os problemas do encaixamento (*embedding problem*) e das restrições (*constraint problem*) estão diretamente relacionados, uma vez que só se pode saber o que impulsionaria ou impediria a concretização da mudança por meio da análise dos fatores linguísticos e sociais que condicionam a mudança. Assim, um caminho de investigação é tratar o primeiro e o terceiro problema em conjunto, como se fossem um só, observando o encaixamento linguístico, através dos fatores linguísticos que condicionam a mudança, e o encaixamento social, através dos fatores extralinguísticos que também condicionam a mudança.

Apresentação dos resultados e discussão

Foram analisados todos⁶ os verbos em relação de concordância, padrão ou não-padrão⁷, com um SN sujeito na 3ª pessoa do plural, sendo este expresso ou não. Os exemplos (1) e (2) ilustram as ocorrências encontradas na amostra, isto é, a retenção da marca de plural e o apagamento da marca, respectivamente:

(1) "...as pessoas se **vendem** né?..." (dado 1418, M2B)

(2) "antigamente as coisas **era** mais séria hoje em dia..." (dado 933, H1A)

A tabela a seguir apresenta os percentuais globais em relação à retenção da marca de 3ª pessoa do plural – indicada com a notação [+ CV] – e ao apagamento da marca de 3ª pessoa do plural – com a notação [- CV].

6 Foram retirados do *corpus* de dados linguísticos (a) sentenças com verbo *ter* ou *vir* no presente do indicativo (*tem/têm, vem/vêm*); (b) sujeito constituído por expressão partitiva; e (c) resposta do informante em que se repete à forma verbal da pergunta do documentador.

7 No presente artigo, para designar as duas variantes que constituem a variável dependente *concordância verbal de 3ª pessoa de plural*, optou-se por utilizar as seguintes terminologias: *concordância padrão* vs. *concordância não-padrão*; ou ainda *retenção da marca de plural* versus *apagamento da marca de plural*. A simples designação dos termos *concordância* (exclusivo para o uso padrão) vs. *não-concordância* (usado para o uso não-padrão) parece incutir um pensamento purista em relação às escolhas linguísticas, que não reflete a perspectiva sociolinguística adotada na investigação.

Tabela 1. Resultado geral da retenção/apagamento de marca verbal de 3ª pessoa do plural

[+CV]	[- CV]
1137/1577 72%	440/1577 28%

Fonte: Elaboração própria

De acordo com tabela 1, referente à frequência geral das variantes linguísticas, é possível observar o predomínio da retenção da marca de plural (72%) na língua oral. Em um total de 1577 dados linguísticos de verbos na 3ª pessoa do plural (P6) analisados, 1137 apresentaram a marca de plural explícita. Por outro lado, o apagamento de marca também ocorre, e com frequência nada desprezível: 28%. Foram encontradas 440 ocorrências da não retenção de marca, em 1577 dados totais.

A produtividade geral encontrada é compatível com os resultados de pesquisas anteriores em Nova Iguaçu: 78,2% de retenção de marca e 21,8% de apagamento (BRANDÃO; VIEIRA, 2012; VIEIRA; BAZENGA, 2015); todavia não se enquadra perfeitamente à proposta de caracterização urbana/rural do fenômeno apresentada por Corrêa (2019). De acordo com os resultados da autora, que analisou apenas informantes de escolaridade média, haveria uma produtividade de 71% de concordância padrão nas áreas rurais contra 76% nas áreas urbanas. Ou seja, nossa amostra, ainda que também contando com falantes de nível superior, estaria mais próxima dos resultados gerais de Corrêa (2019) para as áreas rurais.

Entre os nove grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos controlados em nossa amostra, sete foram apontados como relevantes na variação da *concordância verbal* em Nova Iguaçu, de acordo com a seguinte ordem: (1º) paralelismo oracional (marcas do sujeito influenciando o verbo); (2º) escolaridade; (3º) paralelismo discursivo (marcas verbais influenciando o verbo); (4º) traço semântico do sujeito (animacidade); (5º) saliência fônica do verbo; (6º) posição do sujeito em relação ao verbo; e (7º) expressão do sujeito. O quadro 2 ilustra a ordem de seleção aferida pelo programa *Goldvarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005):

Quadro 2. Variáveis selecionadas para a avaliação da concordância verbal de 3ª pessoa do plural

1º	PARALELISMO ORACIONAL (<i>sujeito para verbo</i>)
2º	ESCOLARIDADE
3º	PARALELISMO DISCURSIVO (<i>verbo para verbo</i>)
4º	TRAÇO SEMÂNTICO DO SUJEITO
5º	SALIÊNCIA FÔNICA
6º	POSIÇÃO DO SUJEITO
7º	EXPRESSÃO DO SUJEITO

Fonte: Elaboração própria

Tendo em vista o resultado exposto no quadro 2, pode-se dizer que chama a atenção a elevada importância das restrições linguísticas para o fenômeno variável, principalmente porque todos os grupos foram selecionados. Entre os fatores sociais, o resultado é outro: apenas a escolaridade foi apontada como relevante; as influências do sexo/gênero e da faixa etária não foram consideradas significativas para o fenômeno.

Um comentário importante a fazer diz respeito aos grupos de fatores selecionados na pesquisa com as amostras do Projeto COMPARAPORT (BRANDÃO; VIEIRA, 2012; VIEIRA; BAZENGA, 2015), em especial a amostra coletada em Nova Iguaçu, nos anos 2009-2010. Ainda que a ordem de seleção tenha alguma diferença, vê-se que os mesmos grupos de fatores foram selecionados, excetuando a variável *configuração do sujeito* (para a amostra COMPARAPORT) e a variável *expressão do sujeito* (para a nossa amostra). Todavia, vale mencionar que tais variáveis não foram controladas da mesma maneira nos estudos que aqui se confrontam⁸.

Para maior clareza na descrição dos resultados estatísticos e de pesos relativos, optou-se por apresentar primeiramente o efeito dos grupos de fatores linguísticos sobre o fenômeno variável em estudo (encaixamento linguístico) e, posteriormente, discutir sua faceta social (encaixamento social).

8 A variável *configuração do sujeito*, que leva em consideração se o sujeito é simples ou composto, não foi controlada em nossa investigação, uma vez que só foram analisados dados de concordância verbal em P6 com SN sujeito constituído de um único núcleo. No caso da variável *expressão do sujeito* – controlada em nossa investigação –, em que se observa se o SN sujeito é explícito ou oculto; a investigação de Vieira e Bazenga (2019) controla essa variável em termos da maior ou menor distância entre o SN sujeito e o verbo, não tendo sido selecionada.

O encaixamento linguístico do fenômeno

A tabela 2 sintetiza todos os resultados referentes aos grupos de fatores linguísticos controlados na amostra, na ordem em que foram selecionados pelo Programa *Goldvarb X* (quadro 2). O fator de aplicação é o *apagamento da marca de plural* no verbo, e a leitura dos números deve assumir essa perspectiva.

Tabela 2. Resultados da atuação dos fatores linguísticos controlados na concordância verbal de 3ª pessoa do plural

VARIÁVEIS	Apl ⁹ /Total	Frequência	PR ¹⁰
<i>Paralelismo Oracional (sujeito para o verbo)</i>			
Sujeito SEM todas as marcas ¹¹	115/142	80	0.90
Sujeito COM todas as marcas	235/933	25	0.47
Sujeito numeral	10/49	20	0.40
Sujeito "eles"	80/453	17	0.38
<i>Paralelismo Discursivo (de verbo para verbo)</i>			
Antecedido por verbo SEM marca	73/108	67	0.70
Antecedido por verbo COM marca	69/257	26	0.40
<i>Traço Semântico do Sujeito</i>			
[-animado]	157/396	39	0.69
[+animado]	283/1181	23	0.43
<i>Saliência Fônica</i>			
Nível 1	231/752	30	0.57
Nível 2	67/181	37	0.68
Nível 3	32/155	20	0.34
Nível 4	45/214	21	0.36
Nível 5	65/275	23	0.37

9 A sigla Apl./Total indica o número de verbos com apagamento de marca de plural (Fator de Aplicação) em relação ao total de verbos com a característica indicada na coluna da esquerda.

10 A sigla PR indica o peso relativo do fator para o uso da variante.

11 Por "Sujeito SEM todas as marcas" entendem-se os sintagmas nominais de 3ª pessoa do plural em que pelo menos um elemento não exibe a marca de plural.

Posição do Sujeito			
Sujeito anteposto	306/1171	26	0.47
Sujeito representado por "que"	65/246	26	0.49
Sujeito posposto	69/160	45	0.69
Expressão do Sujeito			
Sujeito Nulo	148/374	39	0.65
Sujeito Pleno	292/1203	24	0.45

Fonte: Elaboração própria. Fator de aplicação: apagamento da marca de plural

Paralelismo oracional e discursivo

O primeiro grupo de fatores selecionado diz respeito ao *paralelismo oracional*, isto é, a influência das marcas de número no SN sujeito sobre a retenção/apagamento da marca de número no verbo. Essa variável pode se manifestar de diferentes formas, a saber: (i) SN sujeito com todas as marcas de plural explícitas ("as meninas bonitas"); (ii) SN sujeito sem todas as marcas de plural explícitas ("as menina bonita_"); como (iii) sujeito "eles/elas"; ou como (iv) sujeito numeral ("as duas").

De acordo com a tabela 1, foram localizados 115 dados de não concordância em 142 ocorrências totais em que o sujeito não contava com todas as marcas de plural explícitas ("as menina bonita"), isto é, 80% do total. Essa produtividade pode ser considerada extremamente alta, referendando o peso relativo para o fator: 0.90. Em contrapartida, quando o sujeito apresenta todas as marcas de plural explícitas ("as meninas bonitas"), a ocorrência de apagamento de marca de plural no verbo é comparativamente bastante reduzida. Localizaram-se 235 dados de concordância não-padrão, em 933 dados totais desse tipo de sujeito: o que equivale a 25% de produtividade. O peso relativo aponta certa neutralidade na atuação do fator sujeito com todas as marcas de plural explícitas: 0.47. No caso do sujeito numeral e do sujeito "eles/elas", os resultados assemelham-se pela baixa produtividade de não concordância. Foram localizados, respectivamente, apenas dez dados de apagamento de marca de plural verbal em 49 ocorrências (20%) e 80 dados de apagamento em 453 ocorrências (17%), com os seguintes pesos relativos: 0.40 e 0.38.

O segundo grupo de fatores linguísticos selecionado diz respeito ao *paralelismo discursivo*, isto é, a influência das marcas de número no verbo antecedente para a retenção/apagamento da marca de número no verbo subsequente. Para a avaliação dessa variável, foram observados apenas os casos em que havia verbos sequenciados em relações de concordância com o mesmo SN sujeito.

Assim, controlaram-se as seguintes possibilidades de realização, a saber: (i) verbo antecedido por verbo sem marca de plural, no caso de (3) "... utilizações que não são nem tão boas... não tão ideais e não acrescenta e nem **soma** muito..." (dado 347, H3A) ou (ii) verbo antecedido por verbo com marca de plural, como em (4) "as pessoas falam aquilo que **ouve** os pais falarem..." (dado 393, H3C). Para os casos em que não havia verbos sequenciados ou para a primeira ocorrência em uma sequência de verbos, tal variável não foi controlada.

De acordo com os resultados, é possível observar que, quando o verbo é antecedido por forma verbal sem marca de plural, o apagamento da marca de plural é favorecido: 0.70. Foram localizados 73 dados de concordância não padrão em 108 ocorrências totais com esse fator, ou seja, 67%. Em contrapartida, com o verbo antecedido por forma verbal com marca de plural, a concordância não padrão fica desfavorecida, como demonstra o peso relativo para o fator: 0.40. Em um total de 257 ocorrências, foram localizados 69 dados de apagamento da marca de plural verbal, ou seja, 26% de produtividade.

A observação dos dois primeiros grupos de fatores selecionados, *paralelismo oracional* e *paralelismo discursivo*, suscita a lembrança da máxima cunhada por Scherre (1988) – “marcas levam a marcas, zeros levam a zeros” – cujos efeitos podem ser sentidos do sujeito para o verbo, ou de verbo para verbo. Isso acontece, na explicação de Vieira e Bazenga (2015, p. 53), “por ser esse grupo de fatores, por hipótese, de natureza mais cognitivo-processual, referente ao processamento e à memória da informação, do que estritamente linguística”. No que se refere à amostra de Nova Iguaçu do Projeto COMPARAPORT, coletada em 2009-2010, as variáveis relacionadas ao paralelismo (discursivo e oracional) também foram as primeiras selecionadas.

Traço semântico do sujeito

O terceiro grupo de fatores linguísticos selecionado refere-se ao *traço semântico de animacidade* do SN sujeito. Assim, controlaram-se duas situações possíveis, a saber: (a) sujeitos cuja referência semântica diz respeito a entidades menos animadas e (b) sujeitos com referência semântica a entidades mais animadas. Por entidade menos animada entende-se a referência semântica a objetos, plantas ou abstrações, como no exemplo: (5) “os princípios que regem né?... a Constituição Federal que a gente tem as leis consolidadas ali...” (dado 19, M2A). De maneira oposta, considera-se entidade mais animada quando o dado linguístico diz respeito a pessoas ou animais, como pode ser observado no exemplo (6) “aí as pessoas não conseguem emprego...” (dado 68, H2A).

De acordo com a tabela 2, é possível observar que, quando o sujeito se refere a entidade [-animada], foram localizados 157 dados de concordância não padrão em 396 ocorrências totais desse fator, ou seja, 39%. O peso relativo indica o favorecimento do apagamento de marca de plural verbal para esse fator: 0.69. De maneira diferente, com sujeito de

referência [+animada], em um total de 1181 ocorrências, foram localizados 283 dados de concordância não padrão (23%). O peso relativo indica o efeito de neutralidade do traço semântico [-animado] para a aplicação da regra nesses casos: 0.43.

Esse grupo de fatores também se mostrou significativo na amostra de Nova Iguaçu do Projeto COMPARAPORT. Essa variável, de natureza semântica, “supõe haver uma saliência no processamento da informação, segundo a qual seria sublinhado, por meio da concordância, o traço dinâmico (de controle) nas relações inauguradas pelos predicadores verbais” (VIEIRA; BAZENGA, 2015, p. 56).

Saliência fônica

A *saliência fônica* foi o quarto grupo de fatores linguísticos selecionado para a variação na concordância verbal de 3ª pessoa do plural. Foram controlados cinco níveis de saliência fônica nas amostras de Nova Iguaçu.

No primeiro e menor nível da saliência tem-se verbos regulares em que a diferença entre singular e plural consiste na presença, no plural, de uma nasalização na vogal átona final já existente no singular, como no exemplo: (7) “coisas que já *poderiam* ser prevenidas há muito tempo entendeu?” (dado 01, M2A). Essa oposição se verifica em ocorrências como *come/comem, fala/falam*, etc.

No segundo nível, a diferença singular e plural está na adição de uma vogal nasal final átona, que não existe na forma singular, como pode ser visto no exemplo: (8) “os outros *faz* o exame” (dado 1113, H1B). Esse é o caso dos monossílabos tônicos como *quer/querem* etc. Também é nesse nível que entram os casos de infinitivo¹²: (9) “as pessoas *começam a se agredirem* umas às outras...” (dado 429, M3C).

No terceiro nível de saliência fônica, há sobreposição de raiz e desinência, com acento, como podemos observar no exemplo: (10) “acho que hoje em dia as famílias *estão* mais liberais do que eram antigamente” (dado 30, M2A). Outro exemplo desse tipo de ocorrência pode ser visto em ocorrências como *dá/dão*, etc.

12 Alguns autores optam por descartar os dados de infinitivo flexionado/infinitivo impessoal, justificando que tais contextos não seriam plenamente variáveis (cf. MONTE, 2012; VIEIRA; BAZENGA, 2015). Argumenta-se que a opção pelo infinitivo impessoal pode não ser exatamente o “apagamento da marca de plural no verbo” e sim a opção por impessoalizar o discurso. Nesse momento ainda inicial da investigação, optou-se por manter tais dados e realizar a apresentação geral dos resultados.

No quarto nível de saliência, tem-se uma diferença fonológica maior, uma vez que, além do acréscimo, também acontece perda de substância fônica, como: (11) “as manifestações de dois mil e treze... eu acho elas acabaram perdendo muito o foco” (dado 38, M2A). É o caso dos pretéritos perfeitos regulares, como em *comeu/comeram*.

No quinto e maior nível de saliência fônica, temos pretéritos perfeitos irregulares ou formas inteiramente distintas para singular e plural, como nos exemplos: (12) “dois alunos que vieram fazer” (dado 638, H3A); e (13) “as pessoas são bem solidárias” (dado 950, M3B)

De acordo com a tabela 2, foram localizados 231 dados de concordância não padrão em 752 ocorrências totais em que o nível de saliência fônica era o mais baixo, isto é, 30% do total. A produtividade um pouco mais alta em relação à média geral da amostra (28%) é referendada pelo peso relativo para o fator: 0.57, indicando um leve favorecimento para a aplicação da regra de apagamento da marca de plural. No segundo nível de saliência fônica, o efeito do fator é muito mais significativo, com o peso relativo 0.68. Foram localizados 67 dados em 181 ocorrências, ou seja, 37% de produtividade para o apagamento da marca de plural. Nesse caso, vê-se o favorecimento mais robusto para a aplicação da regra. Todavia resta ainda realizar uma análise qualitativa dos dados para verificar se as ocorrências de infinitivo impessoal não estariam por trás desse resultado.

Os pesos relativos dos níveis 3, 4 e 5 de saliência fônica controlados aproximam-se, sendo, respectivamente 0.34, 0.36 e 0.37; o que indica que, nesses níveis, a concordância não padrão é desfavorecida. Para o terceiro nível de saliência fônica, foram localizados 32 dados de não concordância em 155 ocorrências totais: 20% apenas. Semelhante produtividade foi localizada no quarto nível de saliência fônica: 21% de apagamento da marca de plural, visto que se localizaram 45 dados em 214 ocorrências totais. Por fim, no quinto nível de saliência fônica, o mais alto, foram encontrados 65 dados em um total de 275 ocorrências, o que equivale a 23% de produtividade para o apagamento de marca.

A *saliência fônica* também foi relevante na análise das amostras do Projeto COMPARAPORT, tanto do Rio de Janeiro quanto de Nova Iguaçu. Nos dois casos, os níveis mais baixos de saliência fônica concentram os dados de concordância não-padrão. A explicação para esse resultado reside na menor percepção normativa em casos de saliência menor, o que parece licenciar o falante a fazer concordâncias não padrão, já que tais construções serão menos observáveis.

Posição do sujeito

A *posição do sujeito* foi o quinto grupo de fatores linguísticos selecionado pelo Programa Estatístico *Goldvarb X* para a variação na concordância verbal de 3ª pessoa do plural. Foram controladas três possibilidades de posições para o SN sujeito nas amostras de

Nova Iguaçu: (i) Sujeito anteposto ao verbo; (ii) Sujeito anteposto, representado pelo relativo “que”; e (iii) Sujeito posposto ao verbo.

Como (i) sujeito anteposto, tem-se aquele que segue a ordem canônica, mais comum, para o português brasileiro (PB): ordem SVO (sujeito-verbo-objeto), como no exemplo: (14) “*eles querem* estar aqui” (dado 640, H3A). Semelhante a essa estrutura, controlou-se o (ii) sujeito anteposto representado por “que”, caso em que o sujeito é retomado pelo pronome relativo “que”. Pode-se observar esse fenômeno no exemplo a seguir: (15) “você vê... tipo muitas pessoas *que jogam* coisas dentro do ônibus” (dado 744, M3A). Por sujeito posposto, tem-se uma inversão da ordem canônica do português brasileiro, com o sujeito localizando-se após o verbo, como no exemplo: (16) “*existem muitos professores* que ainda não:... não aderiram às novas tecnologias” (dado 622, H3A).

De acordo com a tabela 2, tanto o caso de sujeito anteposto, quanto o caso de sujeito anteposto representado pelo relativo “que” tem efeito neutro para a concordância não padrão. Foram localizados 306 dados em 1171 ocorrências (26%) com o sujeito anteposto, e 65 dados em 246 ocorrências totais (26%), com sujeito representado pelo “que”. Os pesos relativos para os fatores referendam o efeito neutro para aplicação da regra de apagamento da marca de plural verbal: 0.47 e 0.49, respectivamente.

De maneira oposta, verificou-se o favorecimento da não concordância quando o sujeito é posposto. Foram localizados 69 dados de concordância não padrão em 160 ocorrências totais em que o sujeito estava posposto ao verbo, isto é, 45% do total. A alta produtividade de não concordância para esse fator é referendada pelo peso relativo alto (0.69), indicando o favorecimento para a aplicação da regra.

A *posição do sujeito* também foi significativa para as amostras do Projeto COMPARAPORT, tanto do Rio de Janeiro quanto de Nova Iguaçu. Ao que parece existe uma interpretação de inacusatividade com sujeitos pospostos, o que impulsionaria a escolha do apagamento da marca de plural. Muito interessante perceber que a posição do sujeito influencia na concordância em muitas línguas, de perfis bastante distintos, como atesta Cobert (2000 *apud* VIEIRA; BAZENGA, 2019).

Expressão do sujeito

O sexto e último grupo de fatores linguísticos selecionado diz respeito à *expressão do sujeito*, que pode se manifestar de duas formas: (i) sujeito pleno e (ii) sujeito nulo. Por sujeito pleno, tem-se aquele que está explícito na oração; de maneira oposta, considera-se como sujeito nulo aquele em estado desinencial, ora por elipse, ora por zeugma. No exemplo a seguir, é possível observar um caso de sujeito pleno e outro de sujeito nulo, respectivamente: (17) “*meus pais são* divorciados... o problema deles em si foi traição...

meu pai traiu minha mãe... aí minha mãe descobriu e falou 'não quero mais'... Ø separaram... beleza" (dados 172 e 172, H2A).

De acordo com a tabela 2, foram localizados 148 dados de concordância não padrão em 374 ocorrências totais em que o sujeito estava elíptico, isto é, 39% do total. Essa produtividade pode ser considerada alta, o que é confirmado pelo peso relativo para o fator: 0.65. Em contrapartida, quando o sujeito apresenta estado pleno, a ocorrência de apagamento de marca de plural é menos produtiva, com 292 dados em 1203 ocorrências totais desse tipo de sujeito: 24% de produtividade. Para esse fator, o peso relativo tende à neutralidade: 0.45.

No caso das amostras do Projeto COMPARAPORT, não houve o controle desse grupo de fatores. Nesse caso, o resultado parece indicar que o processamento cognitivo do traço de plural ocorre na presença do sujeito preenchido e, quando ele está apagado, a percepção da pluralidade tende a se apagar. É verdade que o controle da expressão do sujeito se correlaciona a outros grupos de fatores que podem estar atuando em conjunto, como, por exemplo, o paralelismo discursivo.

O encaixamento social

A tabela 3, a seguir, apresenta os resultados referentes aos grupos de fatores sociais controlados na amostra. A escolaridade foi o único deles apontado como relevante para a variação na concordância verbal e, por isso, é a única variável a apresentar o peso relativo de cada fator. Ainda assim, serão apresentados os percentuais do controle do sexo e da faixa etária, para melhor descrição da faceta social do fenômeno. Como na seção anterior, o fator de aplicação é o apagamento de marca de plural.

Tabela 3. Resultados da atuação dos fatores sociais controlados na concordância verbal de 3ª pessoa do plural

VARIÁVEIS SOCIAIS	Apl./Total	Frequência	PR
Escolaridade			
Ensino Fundamental	200/418	47	0.74
Ensino Médio	144/560	25	0.47
Ensino Superior	96/599	16	0.34
Faixa etária			
18-35 anos	183/613	29	-
36-55 anos	131/553	23	-
56 anos ou +	126/411	30	-

Sexo			
Feminino	177/655	27	-
Masculino	263/922	28	-

Fonte: Elaboração própria. Fator de aplicação: apagamento da marca de plural

Como mencionado, a *escolaridade* foi o único dos grupos de fatores sociais apontado como relevante para a variação na concordância verbal. Foram controlados três níveis de escolarização na amostra de Nova Iguaçu: (i) Ensino Fundamental; (ii) Ensino Médio; e (iii) Ensino Superior.

De acordo com a tabela 3, no nível mais baixo de escolaridade (Ensino Fundamental), foram localizados 200 dados em 418 ocorrências, ou seja, 47% do total. O peso relativo para o fator indica o favorecimento da concordância não padrão entre falantes com pouca escolarização: 0.74. No nível de escolarização intermediário (Ensino Médio), por sua vez, esse percentual sofre uma redução para 25%. Foram localizados 144 dados em um universo de 560 ocorrências. Nesse nível, a probabilidade de apagamento da marca de plural no verbo diminui consideravelmente, com peso relativo 0.47. No nível mais alto de escolarização (Ensino Superior), todavia, o percentual chega ao menor número verificado, apenas 16%. Em um total de 599 ocorrências, somente são localizados 96 dados de apagamento da marca de plural. Em termos probabilísticos, o uso da concordância não padrão é bastante desfavorecido entre os falantes graduados, como indica o peso relativo (0.34) para o fator.

O *sexo* e a *faixa etária* do informante não tiveram relevância para a aplicação da regra variável de concordância verbal. Observando apenas os percentuais, fica bastante visível essa caracterização. Quando se tem em vista o sexo do informante, os resultados foram idênticos também, com o registro de 27% de produtividade de concordância não-padrão entre as mulheres e 28% entre os homens. No que se refere às faixas etárias, os percentuais de concordância não-padrão entre os mais jovens (18-35 anos) e os mais idosos (56 anos em diante) foram praticamente idênticos: 29% e 30%, respectivamente. No caso da faixa etária intermediária (36-55 anos), o resultado aponta um recuo no apagamento de marca de plural, ainda que pouquíssimo acentuado (23%) em relação aos outros grupos.

No que se refere às amostras do Projeto COMPARAPORT, o mesmo resultado dos controles sociais é visto na amostra de Nova Iguaçu (com apenas a escolaridade sendo selecionada); para informantes do Rio de Janeiro, a variável sexo também se mostrou relevante.

Considerações finais

De acordo com as três categorias que organizam as variáveis linguísticas testadas na amostra Nova Iguaçu, é possível identificar os fatores específicos que impulsionam o apagamento da marca verbal de 3ª pessoa do plural, caracterizando o encaixamento linguístico do fenômeno. São eles:

- (i) Relacionados às variáveis que controlam o efeito do SN sujeito sobre os dados: SN sujeito que não apresenta todas as marcas de número explícitas (PR0.90); SN sujeito que designa entidade [-animada] (PR0.69); e sujeito posposto ao verbo (PR0.69).
- (ii) Relacionados às variáveis que controlam a influência verbal sobre os dados: verbo antecedido por verbo sem marca de plural (PR0.70); e verbos com saliência fônica baixa, especialmente de nível 2 (PR0.68).
- (iii) Relacionado à variável que correlaciona o SN sujeito ao verbo atuando sobre os dados: sujeito que se apresenta como nulo (PR0.65).

No que se refere às variáveis sociais, verificou-se um certo apagamento da influência que estas poderiam estar acarretando para a aplicação da regra de concordância verbal. Apenas a escolaridade mostrou-se relevante, com informantes de escolaridade mais baixa (Ensino Fundamental) impulsionando a concordância não padrão (PR0,74), o que dá indícios de como se processa o encaixamento social do fenômeno.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 56, n. 3, p. 1035-1064, 2012.

CAMARA JR., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CORRÊA, C. M. M. L. *Concordância verbal de terceira pessoa do plural em comunidades rurais e urbanas do estado do Rio de Janeiro: avaliação e produção*. 2019 Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GRACIOSA, D. M. *Concordância verbal na fala culta carioca*. 1991. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

LABOV, W. *Sociolinguistics patterns*. Oxford, Blackwell, Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Social Factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, W. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (ed.). *Sociolinguistics: the essential readings*, Malden, Blackwell Publishing, 2003. p. 234-250.

LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; SILVA, J. A concordância verbal. *O português afro-brasileiro*. Salvador: EdUFBA, 2009. p. 331-371.

MAIA, P. N. F.; RODRIGUES, A. O. *A cidade (re)partida: um breve estudo sobre as emancipações da cidade de Nova Iguaçu e a formação da região da Baixada Fluminense*. Cabo Verde – Redes de desenvolvimento regional. 1º congresso de desenvolvimento regional de Cabo Verde. 2º congresso lusófono de ciência regional, 2009.

MONTE, A. *Concordância verbal e variação: um estudo descritivo-comparativo do Português Brasileiro e do Português Europeu*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2012.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics, University of Toronto, 2005.

SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. Dois volumes. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SIMÕES, M. R. *A cidade estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense*. Mesquita: Entorno, 2007.

VIANNA, J. B. S. O português falado em Nova Iguaçu: proposta de constituição de uma amostra de língua oral. *LaborHistórico*, v. 5, n. esp. 1, p. 39-63, 2019.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. *Linguística*, v. 30, n. 2, p. 81-112, 2014.



VIEIRA, S.; BAZENGA, A. M. A concordância de terceira pessoa do plural: padrões em variedades do português. *In*: VIEIRA, S.; BAZENGA, A. M. (org.). *A concordância verbal em variedades do Português: a interface fonética-morfossinaxe*. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2015. p. 29-75.

VIEIRA, S. R.; MOTA, M. A. C. (org.). *Corpus Concordância*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. Disponível em: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. *COMPARAPORT: Variedades do Português em análise*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras-UFRJ. Disponível em: www.corporaport.letas.ufrj.br. Acesso em: 29 jun. 2023.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical foundations for a theory of language change. *In*: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (ed.). *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968.